

## O “sair do armário” de Sol e Robert: a representação midiática de idosos homossexuais em séries ficcionais

Aline Diniz Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

A mídia, cada vez mais influente no mundo atual, seja por meio da televisão ou por meio da internet, mostra-se como uma forte modeladora de opiniões e subjetividades. Dessa forma, as séries, tipos de produções audiovisuais que se caracterizam como maneiras narrativas ficcionais que se desenvolvem através de capítulos e temporadas, vem caindo cada vez mais no gosto do público, apresentando-se como ferramenta para dar visibilidade as representações de públicos tidos como minoritários, como exemplo, a comunidade LGBT. Tratada ainda como um tabu, a orientação sexual quando diferente da heterossexualidade, aliada ao público da terceira idade, torna-se um assunto ainda mais impronunciável. O objeto de estudo do presente trabalho é a série norte-americana *Grace and Frankie*, que apresenta um casal homossexual, ambos na casa dos setenta anos, que decidem se separar de suas esposas e assumirem seu relacionamento. Através da Análise de Discurso Narrativa, o objetivo do presente estudo é analisar a questão da representatividade midiática dos personagens Sol e Robert, da série norte-americana *Grace and Frankie*, como personagens idosos homossexuais. Encontraram-se resultados, presentes na série, que refletem situações da vida real do público idoso LGBT, como a insegurança de assumir a homoafetividade, por receio de preconceitos da família, amigos e sociedade. Todavia, é visto que os personagens, por estarem na última etapa do ciclo da vida, querem vivenciar tal fase da maneira mais justa que acreditam: juntos, como um casal.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Homossexualidade, Séries, Mídia, Representatividade.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, a indústria audiovisual tem se modificado e crescido de diversas maneiras, desde a transmissão televisiva, ainda bastante popular inclusive no Brasil, até por meios disponíveis na internet, através de serviços de *streaming* ou por meio de *downloads*, via *torrent* ou sites hospedados por fãs. Assim, cresce-se também a chamada cultura das séries (SILVA, 2014).

As séries se caracterizam como maneiras narrativas ficcionais que se desenvolvem em capítulos e temporadas, onde os personagens vivem aventuras rotineiras. O formato da série pode ser algo independente, em que um capítulo não depende do outro para maior compreensão do público, ou pode ser com capítulos interligados, pedindo assim uma fidelidade do telespectador entre o capítulos e outro para melhor entendimento do enredo, uma vez que nem

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; aline\_dnz@hotmail.com

tudo é explicado em uma única exibição (PINHEIRO; BARTH; NUNES, 2016).

Trazendo traços de realidade, as séries ficcionais também podem ser vistas como modeladoras da consciência para o público, uma vez que diante das narrativas, o telespectador pode se identificar com os personagens, com a trama e com os conflitos (MARQUES, 2008). Tal ideia destaca a importância da representatividade nas séries para públicos considerados minoritários, visando a busca da quebra de tabus e o papel de identificação desses grupos.

Como exemplo de representação, cita-se o caso dos personagens LGBT nas séries. Em seu estudo, Lahni et.al (2013) discutem a importância da construção de identidade e exercícios da cidadania de minorias da população LGBT, através da análise de séries que deram voz a este público, focando com maior fervor no seriado norte-americana *Glee*.

Outro exemplo da importância da representatividade é o caso da velhice, em que, na mídia, é comum focar em aspectos frágeis da terceira idade. Sobre isso, Santana e Belchior (2013) apontam que o ideal é que a mídia retrate tal fase em seus aspectos positivos e negativos de forma equilibrada, fugindo de clichês que estigmatizem a velhice.

Quebrando paradigmas, em 2015, produzida pelo serviço de *streaming* Netflix, foi lançada a série norte-americana *Grace and Frankie*, objeto de estudo do presente trabalho. Atualmente em sua quinta temporada, conta a história das protagonistas Grace e Frankie, idosas, abordando diversos temas considerados tabus na área do envelhecimento, como sexualidade na velhice, a busca por novos relacionamentos na terceira idade, assim como trabalhos e estilos de vida diversos.

O enredo da série se desenrola quando, no primeiro capítulo, os maridos das protagonistas afirmam que irão pedir os respectivos divórcios, pois pretendem casar um com outro. É a partir desse momento que, na casa dos setenta anos, Sol e Robert, interpretados pelos atores Sam Waterston e Martin Sheen, respectivamente, assumem sua homossexualidade.

Assim, partindo do pressuposto que as narrativas ficcionais seriadas promovem a discussão sobre assuntos contemporâneos e podem operar no rompimento de preconceitos, o presente estudo tem como objetivo analisar a questão da representatividade midiática dos personagens Sol e Robert, da série americana *Grace and Frankie*, como personagens idosos homossexuais.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem como método de análise a proposta da Análise de Discurso

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Narrativa da série *Grace and Frankie*, propondo-se também a analisar os personagens Sol e Robert, personagens homoafetivos que estão na terceira idade, tidos, neste estudo, como os personagens principais. A proposta de análise se estende para o enredo da série, que tem como protagonistas pessoas idosas, mas também explora a questão da homossexualidade na velhice. Dessa forma, analisa-se o contexto da narrativa da série, atrelando-a a sociedade contemporânea.

O processo de análise discursiva é movida pelo sentido. Não se trabalha com a forma e nem com o conteúdo, mas sim com o efeito de sentido que se pode apreender mediante a interpretação. Os sentidos podem ser interrogados nas mais diversas produções, verbais ou não verbais, desde que produzam sentidos que possam ser interpretados (CAREGNATO, MUTTI, 2006). Dessa forma, abre-se caminho para que séries, desenvolvidas pela indústria audiovisual, também possam ser analisadas através da Análise de Discurso.

Na interpretação, o analista trata-se de um intérprete, cuja leitura é discursiva, influenciada pelas suas crenças, afetos, experiências e vivências, assim, não pode ser resumida como única e absoluta (CAREGNATO, MUTTI, 2006).

Embora a série conte, atualmente, com cinco temporadas, o presente estudo se restringirá a analisar os fatos unicamente da primeira temporada, lançada em 2015.

## **DESENVOLVIMENTO**

A indústria audiovisual é uma das mais populares do entretenimento, sendo os seus produtos concebidos em todo o mundo e compartilhados em qualquer parte do planeta (CURI, 2012). Recebendo um destaque especial, a produção e o consumo de séries de televisão vem se ampliando cada vez mais nos últimos tempos. Seja por meio de *streaming* ou através de *downloads*, disponibilizados em sites e fóruns especializados, o fato é que o espectador hoje pode se desdobrar em múltiplas formas de acesso a esse conteúdo, decidindo a melhor forma e horário para desfrutar da sua programação favorita. (CASTRO, 2016).

Tentando entender a complexidade desse fenômeno, Silva (2014) destaca em seu estudo três motivos pelos quais as séries vem ganhando espaço notório nas últimas décadas: o primeiro é a sua forma narrativa, capaz de desenvolver novos modelos narrativos, fugindo de clichês; a segunda, está relacionada ao contexto tecnológico, tanto digital quanto da internet, possibilitando a circulação das séries em nível global, indo além do modelo televisivo tradicional, e em terceiro lugar, o consumo pelos fãs, cujos interesses extrapolam os episódios

assistidos, e se empenham em criar comunidades de interação com outros fãs, espaços noticiosos e críticos, ligados as séries de televisão.

Kellner (2001) relata que entender o porquê da popularidade de certas produções pode elucidar o meio social, podendo nos fazer perceber o que está acontecendo nas sociedades e nas culturas contemporâneas. Frente a ficção, Marques (2008) defende que o espectador é colocado diante de personagens que lhe são familiares, abrindo espaço para uma possível identificação, através de conflitos semelhantes.

Dessa maneira, a mídia se mostra como um elemento importante na construção da contemporaneidade. Além de ser capaz de dominar o tempo de lazer, modelar opiniões políticas e comportamentos sociais, ainda fornece subsídios para que seja possível criar identidades pelas quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global (KELLNER, 2001). Assim, a arte ficcional é vista como um instrumento que permite a modificação da consciência (FREITAS, LEITE, 2014), cuja influência é notória na constituição do senso comum (CASTRO, 2016).

Aliando tal tema com a terceira idade, Delboni et al (2013) revelam que é comum que a mídia temerize a ideia do envelhecer, propagando a visão que a juventude detém de poderes privilegiados, principalmente ligados à estética, popularizando, desta forma, uma visão decadente do ser idoso, havendo uma estimulação para que se busque a juventude eterna.

Yokomizo e Lopez (2018) explicam que até a década de 1980, os idosos tinham pouco espaço nas mídias, e estes, seguiam as regras dos esteriótipos, cujos personagens tinham dependências físicas e afetivas, além de insegurança e isolamento social. Mas a partir de 1990, começou-se a ter mudanças progressivas, sendo o velho associado a símbolos de poder, riqueza, perspicácia e prestígio social.

No Brasil, segundo o Estatuto do Idoso (2013), um indivíduo se torna idoso ao completar 60 anos. Sendo o envelhecimento algo que nos acompanha durante toda a vida, processo esse, complexo e atrelado a diversos fatores biopsicossociais, culturais e históricos (CASTRO, 2016), a velhice, então, vem ser denominada como a última fase do ciclo da vida, normalmente, caracterizada por diversos estigmas, tanto com enfoques estéticos, quanto de capacidade funcional e resistência (NETTO, 2016).

Outro tema extremamente estereotipado na velhice, é a questão da sexualidade, como afirma Falcão (2016), que explica que por muito tempo a pessoa idosa foi vista como sendo incapaz, assexuada e improdutiva, sendo o idoso rotulado como impotente sexual e a idosa, como aquela que apresenta um déficit na atratividade sexual.

Defendendo que a sexualidade vai além do ato sexual e estímulos eróticos, Arcoverde (2006) afirma que a sexualidade pode se manifestar e ser vivenciada de diferentes maneiras. Em seu estudo, o autor relata que os idosos expressavam a sexualidade de maneira que transcendia a concepção biológica, realizando-a através da relação que estabeleciam um com o outro no sentido de parceria, permeada pelo desejo, carinho, ternura e amor, não focados apenas no ato sexual, mas como possibilidade de prazer que alimenta a vida amorosa e afetiva humana. Soares, Matioli e Veiga (2017) corroboram com essa proposta, ao comentar que atualmente, o conceito de sexualidade também engloba temas como contentamento, proximidade, satisfação e sensação de calor humano, e não apenas o ato sexual em si.

Recebendo ainda mais estigmas, encontram-se os idosos homossexuais, apresentando assim um estigma duplo. Lima (2013) e Santos e Mónico (2014) dizem que no campo científico são poucas as pesquisas que apresentam dados sobre essa população, uma vez que o enfoque sobre indivíduos homossexuais priorizam jovens e adultos.

Falcão (2016) também afirma que a comunidade idosa LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) ainda é pouco visível entre os profissionais da geriatria e da gerontologia. Afirma que os estudos que abordam esta população, comumente, tratam de promover discussões sobre estigmas, estereótipos e mitos que caracterizam gays e lésbicas homossexuais, apontando-os como pessoas necessariamente solitárias, insatisfeitas e infelizes. Já outros estudos investigam os comportamentos sexuais de risco dos idosos homossexuais, na contração de DST. Santos e Mónico (2014) ressaltam a importância da literatura que foca na necessidades dos idosos homossexuais infectados com o HIV, contudo, também destacam a importância de estudos que contemplem a integração social dos idosos LGBT, estabelecendo laços com o resto da população geriátrica, sendo esta uma forma de salvaguardar a saúde mental de tal categoria.

Dessa forma, é certo que as produções cinematográficas podem operar como um recurso de intervenção psicossocial ao tratamento e rompimento de preconceitos contra o idoso e outros grupos sociais (CORTÊ, 2013; DOMÍNGUEZ, 2013). Uma vez que a mídia aparece como promotora de interação e absorção de conhecimentos do cotidiano (YOKOMIZO, LOPES, 2018), a representação das minorias, sendo televisionadas, seja por filmes, novelas ou séries, é um aspecto para que se der luz e maior visibilidade para o público idoso LGBT.

Assim, é possível encontramos exemplos dessa representatividade no seriado americano *Grace and Frankie*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série tem como protagonistas as personagens que intitulam o próprio nome do seriado: Grace e Frankie, respectivamente interpretadas pelas atrizes Jane Fonda e Lily Tomlin. As personagens dividem o enredo com seus respectivos maridos, Robert e Sol, além dos filhos, netos e demais personagens secundários do seriado. Como o foco do presente trabalho são Robert e Sol – colegas de trabalho, idosos e homossexuais – as análises presentes na discussão abrangem apenas os fatos que os envolvem durante o enredo da série.

Robert, interpretado pelo ator Martin Sheen, é caracterizado como um homem sério, o clássico clichê de um homem de negócios, com vestes sempre formais. Seu casamento com Grace se constitui apenas pela aparência, não havendo nenhum laço sentimental que entrelace o relacionamento do casal. Diferentemente de Sol, interpretado pelo ator Sam Waterston, que é apresentado aos telespectadores como um homem alternativo, calmo, empático, ligado a natureza e que tem uma amizade profunda e amorosa com Frankie, fato esse que, ao desenrolar da temporada do seriado, o faz sofrer por saber que está ferindo sentimentalmente a mãe de seus filhos.

No capítulo piloto da série, em um jantar, as idosas são informadas que seus maridos desejam se divorciar para finalmente assumirem sua relação, que já se sustenta secretamente a aproximadamente vinte anos. Em choque, a notícia é recebida com grande espanto pelas idosas, e de imediato, recebem as justificativas dos maridos, afirmando que resolveram enxergar na velhice uma possibilidade de mudanças, que, embora tenham um espaço de vida curto, querem aproveitar para viver a felicidade, casando e convivendo como um casal de verdade.

Pesquisas apontam que os idosos veem a velhice como um prenúncio da morte (GUIMARÃES; CARNEIRO, 2001, SIMÕES; MOURA; MOREIRA, 2016). Por ser tratar da última fase do ciclo da vida, é visto na série que Robert e Sol querem aproveitar essa fase, embora a julguem curta, para viver conforme desejavam desde anos atrás: juntos, como um casal.

Arrais, Lima e Santiago (2014) defendem a hipótese de que na velhice, após terem cumprido os papéis sociais referentes a idade adulta, os indivíduos encontram uma maior facilidade para assumir e vivenciar de forma mais livre a homossexualidade. Todavia, Salgado et.al (2017) relatam que tendo os idosos LGBT passado por um período histórico em que o preconceito estava enraizado, o medo da perseguição e discriminação se mantém vivo. Concluem ainda que a velhice LGBT é vista como uma fase desafiadora e conturbada, como

qualquer outra fase de vida de uma pessoa homoafetiva.

Em diversos episódios, destacando de forma mais acentuada o quarto episódio, a série retrata a insegurança de Sol e Robert em se afirmarem como um casal diante da sociedade. A preocupação se desenrola durante o velório de um amigo, Larry, em que, embora os conhecidos mais próximos já tenham conhecimento da separação dos idosos com suas antigas esposas, esta seria a primeira vez que estariam em uma cerimônia definitivamente como um casal homossexual assumido. Tal insegurança reflete no medo do preconceito e no receio de serem tratados de forma diferente devido sua orientação sexual.

A sexualidade na terceira idade é vista como um tema tabu, berço de preconceitos sociais e culturais. Tratando-se de um idoso LGBT, o tema se torna ainda mais impronunciável e indiscutível, apresentando um estigma duplo (PEREIRA et.al, 2015). Falcão (2016) aponta que o idoso, quando não visto como alguém assexual, é tomado como alguém impossibilitado de demonstrar expressões afetivo-sexuais diferentes da heterossexualidade. Fragilizados fisicamente e, por vezes, dependendo de terceiros, muitos idosos homossexuais temendo suas integridades físicas e morais, acabam voltando para o “armário” (LEAL; MENDES, 2017).

A série demonstra ainda que a preocupação dos idosos também reflete na aceitação da família. Em um momento de *flashback*, no décimo episódio da primeira temporada, quando o casal se preparava para se assumir para suas esposas, os receios e insegurança sobre a reação dos seus familiares foi o que travou o casal.

Quando finalmente se assumem, principalmente por parte da família de Robert, há uma resistência inicial. Grace, a esposa, revela que ao invés de ser trocada por outro homem, preferia que Robert tivesse morrido. Já as filhas, conversando entre si, discutem que preferiam que o pai tivesse sido preso a ter que estarem passando por essa situação. Há um desconforto em Mallory, uma das filhas, ao imaginar que terá que explicar que o pai está se relacionando com outro homem, para os filhos. Tais discursos demonstram o peso da aceitação em saber que o homem está se relacionando com outro.

Na família de Sol, no entanto, a revolta dos filhos se deu mais pelo fato que o pai enganou e traiu a mãe por tanto tempo, e não pelo fato do homem estar se relacionando com alguém do mesmo sexo. Como Sol e Frankie constituem uma visão de família mais alternativa e liberal, passando essa visão de mundo para os filhos, é entendível que o preconceito não seja algo natural na família.

Em seu estudo, Alves e Menandro (2017) também trazem relatos de homossexuais idosos que encontraram, mesmo que de forma velada, preconceito nos discursos e atitudes de

familiares, amigos e companheiros de trabalho.

Sendo a família um campo social em que se transmite valores, culturas e ideias, esta se torna responsável pela manutenção física e psíquica dos indivíduos, demonstrando assim sua importância como ferramenta na modelação dos sujeitos durante todo desenvolvimento da vida do sujeito (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

São diversos os estudos que destacam a dificuldade de aceitação do homossexual no âmbito familiar (ARRAIS; LIMA; SANTIAGO, 2014, PEREIRA et.al, 2015). Tal fato, demonstra ainda o estigma que a orientação sexual pode acarretar na vida de uma pessoa, não importando em que fase do ciclo da vida se encontra, mas, de certo, acarretando em sofrimentos nas mais diversas áreas constituintes do ser humano.

Nesse intuito, as séries televisas, como meios de comunicação, podem ser usadas como ferramentas na manutenção e transformação de relações desiguais, a exemplo da população LGBT, enxergada como minoria. Dessa forma, a mídia se apresenta como meio para ajudar na construção de identidade e exercício da cidadania das minorias (LAHNI; ASSIS; AUAD, 2013).

Castro (2016) também escreveu sobre a série *Grace and Frankie*, argumentando sobre a importância das narrativas ficcionais seriadas na modulação social das subjetividades. Discorre sobre a construção midiática que os personagens da terceira idade tem nas realidades ficcionais, e como a constituição dos personagens idosos de tal seriado ajudam na desconstrução de um olhar considerado clichê para os espectadores, os ajudando a rever os conceitos já existentes sobre a terceira idade.

Já Barbosa (2017), em seu estudo, realizou uma análise crítica cultural sobre afetos e estudos de gênero, também tomando como objeto de estudo a série *Grace and Frankie*. Discorrendo sobre a visibilidade da velhice feminina e seus elementos, a autora destacou pontos relevantes da série, como assuntos sexuais na terceira idade, a figura da família, amizade e amor, trazendo como protagonistas justamente as personagens idosas da série.

No Brasil, em 2015, com grande polêmica estreava na Rede Globo, escrita por Gilberto Braga, a novela *Babilônia*, que exibiu um casal de idosas homossexuais, interpretadas pelas renomadas atrizes brasileiras Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg. Após uma cena em que as idosas davam um selinho, escandalosas críticas surgiram por parte dos telespectadores. É visto que tal polêmica ocorreu não apenas por ser uma demonstração de afeto entre personagens homoafetivas, mas também, por se dar entre idosas.

Outra série que também traz o relato de relacionamento entre idosas homossexuais é *Anne with an E*, na segunda temporada. Famoso pela pureza da protagonista, Anne, que tem um

discurso sonhador e poético nas formas de enxergar a vida, traz, em seu elenco secundário, a tia Josephine, uma idosa que está em processo de luto por ter perdido sua esposa, Gertrudes. Tratando-se de uma série lançada em 2017, o ambiente da história se passa em um período em que as mulheres tem pouca voz e são submissas aos seus maridos. A história de Josephine, ao contar para Anne e seus pequenos amigos sobre sua história de amor com outra mulher reforça o legado da série quando demonstra a quebra de tabus.

Dessa forma, é visto que são poucos os casos de personagens idosos LGBT nas representações midiáticas, e quando existindo, aparecem acompanhados por polêmicas. Robert e Sol, descritos como idosos gays que decidiram se assumir na casa dos setenta anos, vem ser uma singela representação da categoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo podemos discutir acerca da importância da representação de idosos homossexuais nas séries, dando destaque aos personagens Robert e Sol, que integram o elenco do seriado americano *Grace and Frankie*, cuja história principal é voltada para a vida das protagonistas Grace e Frankie, após a descoberta que seus maridos tem um antigo e secreto relacionamento e decidem se casar um com o outro.

No seriado, é possível observar e discutir assuntos considerados reais e corriqueiros na vida de idosos LGBT, como o medo de sofrer preconceito, a não aceitação da família, dos amigos ou da sociedade em geral.

Enxergando a velhice como a última fase da vida, é declarado que o casal Robert e Sol querem aproveitar o tempo que os resta, juntos, casados e vivenciando a felicidade de ter um ao outro.

A representação midiática se apresenta como ferramenta para caracterizar realidades, mostrando-se uma modeladora de subjetividades e opiniões dos telespectadores, através dos enredos narrados nas produções audiovisuais. Sendo os seriados de televisão um dos meios mais assistidos e usados na realidade, estes se apresentam como potenciais mecanismos para retratar assuntos relevantes, com extensão de acesso mundial.

Assim, tendo em vista que a sexualidade na velhice ainda é um tema tabu, somado ao fato dos idosos pertencerem a minoria LGBT, o que torna o assunto ainda mais impronunciável, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados sobre o tema, abrindo espaços para diálogos, investigações e pesquisas para melhor atender a esse público, assim como produções

de personagens midiáticos dessa categoria, afim de maiores representações dessa população nos meios de entretenimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. S.; MENANDRO, P.R.M. Percepções de preconceito em indivíduos de meia idade e idosos homossexuais nos contextos de família, trabalho e amizades. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 49, p. 190-213, jan-jun. 2017.

ANNE With An E. Direção: Moira Walley-Beckett. Canadá, drama, 2017. (2ª temporada).

ARCOVERDE, M.A.M. *A percepção da sexualidade do corpo idoso*. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná.

ARRAIS, A.R.; LIMA, A.A.; SANTIAGO, K.C. Homossexualidade: Sexualidade no Envelhecimento. *Revista Temporais*, Brasília, v. 14, n. 28, p. 221-239, julho-dezembro. 2014.

BARBOSA, K.G. Afetos e velhice feminina em Grace and Frankie. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1437-1447, setembro-dezembro. 2017.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Família... O que está acontecendo com ela? IN: BOCK, A.M.B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 326-338.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Estatuto do idoso*. 3.d. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Contexto de Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 04, p.679-684, outubro-dezembro. 2006.

CASTRO, G.G.S. Imagens do envelhecimento em Grace and Frankie: narrativas e contranarrativas do senso comum na ficção televisional. In: XIII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 2016, Cidade do México, Anais... Cidade do México: 2016, p.129-138.

CÔRTE, B. O papel da comunicação na construção do nosso longeviver. *Revista Portal de Divulgação*, São Paulo, v. 35. p.3-14, agosto. 2013.

CURI, P. P. A TV deles: fãs brasileiros assistindo à programação norte-americana. *Revista Comunicación*, v. 1, n. 10, p.1199-1210, 2012.

DELBONI, B.S., et al. Gerascofobia: o medo de envelhecer na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 10, n. 02, p. 203-214,

maio-agosto. 2013.

DOMÍNGUEZ, T.N. Cine y envejecimiento activo: la imagen de la actividad física em las películas. *Escritos de Psicología*, v. 6, n. 2, p.20-25, maio-agosto. 2013.

FALCÃO, D.V.S. Amor romântico, conjugalidade e sexualidade na velhice. IN: FREITA, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p.3347-3365.

FREITAS, A.D.G.; LEITE, N.R.P. Linguagem filmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 50, n. 1, p.89-104, janeiro-fevereiro-março,. 2015.

KELLER, D. A cultura da mídia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

GLOBOPLAY. Conversa com Bial: Nathalia Timberg comenta polêmica na novela “Babilônia”. 2018. 3min, son, color. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6854432/>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

GRACE and Frankie. Direção: Andrew McCarthy, Bryan Gordon, Dean Parisot, Dennie Gordon, Julie Anne Robinson, Matt Shakman, Miguel Arteta, Tim Kirkby, Tristram Shapeero. Roteiro: Marta Kauffamn. EUA, comédia/drama, 2015, 365min. (1ª temporada).

GUIMARÃES, I; CARNEIRO, M.H.S. Envelhecimento e finitude: qual a representação da morte? *Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 17, n.1, p.7-18. 2012.

LAHNI, C.R., et al. Homossexuais em séries de TV: reflexões sobre Glee. In: XVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2013, Bauru. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2013, p. 1-15.

LEAL, M.G.S.; MENDES, M.R.O. A geração duplamente silenciosa: velhice e homossexualidade. *Revista Portal de Divulgação*, n. 51, p. 18-35, jan-mar. 2017.

LIMA, P.V.S.F. Homossexualidade na terceira idade: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, v. 04, n. 02, p.2289-2299. 2013.

MARQUES, J.A. *Vozes da cidade: o sentido da telenovela na metrópole paulistana*. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Teoria e Pesquisa em Comunicação-USP, São Paulo.

NETTO, M.P.O. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. IN: FREITA, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 62-75.

PEREIRA, K.C.S.A. et al. Autoconceito em idosos homossexuais: um estudo exploratório.

*Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 18, n. 1, janeiro-março. 2015.

PINHEIRO, C.M.P.; BARTH, M.; NUNES, R. Televisão e Serialidade: formatos, distribuição e consumo. *Revista Cadernos de Comunicação*, Santa Maria, v.20, n.2, p.115-133, maio-agosto. 2016.

SALGADO, A.G.A.T. et al. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciências Psicológicas*, v. 11, n. 2, p.155-163. 2017.

SANTANA, C.S.; BELCHIOR, C.G. A velhice nas telas de cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 16, n.1, p.93-116, 2013.

SANTOS, C.C.M.; MÓNICO, L.S.M. Aging of the homosexual individual: training proposal for caregivers. *Revista INFAD de Psicologia*, v. 16, n. 1, p.105-110. 2014.

SILVA, M.V.B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galaxia*, São Paulo, n. 27, p.241-252, jun. 2014.

SIMÕES, R.; MOURA, M.M.; MOUREIRA, W.W. Esperando a morte: o corpo do idoso institucionalizado. *Polêmica: Revista Eletrônica da UERJ*, v.16, n.3, p.49-61, jul-set. 2016.

SOARES, A.M.; MATIOLI, M.N.P.S.; VEIGA, A.P.R. AIDS no idoso. IN: FREITA, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p.2154-2188.

YOKOMIZO, P.; LOPEZ, A. As mídias como agentes de educação informal no envelhecimento: pistas para investigação. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 12, n. 3, dezembro. 2018.